



A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM COMO PREMISA PARA AÇÕES INTEGRADAS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO

GIACOMELLI, Bruna¹; PEREIRA, Marina Aimi², SCHWANZ, Angélica Kohls³

Palavras-Chave: Paisagem Urbana. Percepção Ambiental. Salvaguarda do Patrimônio.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Carta da paisagem Cultural (2009) “[...] Os fenômenos contemporâneos de expansão urbana, globalização e massificação das paisagens urbanas e rurais colocam em risco contextos de vida e tradições locais em todo o planeta” (IPHAN, 2009). Deste modo as ações de salvaguarda se constituem como importantes instrumentos de conservação do ambiente construído já que este tem papel ativo na qualidade visual da paisagem urbana. Porém a ausência de políticas públicas objetivas de preservação do patrimônio cultural edificado, bem como a ausência, na legislação urbanística, de mecanismos reguladores e de controle da estética urbana, resultam na destruição do patrimônio cultural local e à crescente desqualificação da paisagem e da aparência visual das cidades (RODRIGUES, 30)

É necessário, então compreender a influência que o ambiente construído tem sobre o comportamento dos indivíduos, como os mesmos percebem e se orientam no espaço urbano, a partir dos referenciais edificados, pois “a imagem ambiental emerge de pessoas e do ambiente, e de uma interação entre ambos” (LANG, 1987, NASAR, 1998 *apud* RODRIGUES, 2010), essa afirmação resume de forma simplificada o campo de estudo ambiente/comportamento, processo geralmente chamado de percepção ambiental, que compreende duas etapas distintas, a percepção e a cognição.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz (voluntária da pesquisa), PIBIC/Unicruz. brunagiacomelli1@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz (bolsista da pesquisa), PIBIC/Unicruz. marina_aimi@hotmail.com .

³ Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz (coordenadora da pesquisa), PIBIC/Unicruz. aschwanz@unicruz.edu.br



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Assim este trabalho tem por objetivo discutir a importância dos métodos de percepção ambiental no que se refere à análise da qualidade ambiental das políticas de salvaguarda .

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Identificação e delimitação das áreas de interesse histórico/cultural de Cruz Alta/RS”, desenvolvido pelo grupo de pesquisa em arquitetura e urbanismo da Unicruz - GParq. A análise foi feita através de uma revisão teórica sobre o tema, estabelecendo o estado da arte acerca da percepção e qualidade das paisagens urbanas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de percepção está ligado aos cinco sentidos básicos: visão, audição, tato, olfato e paladar, que são respostas humanas aos estímulos sensoriais. Enquanto alguns autores consideram a percepção exclusivamente sensorial, outros consideram que a cultura e o ambiente influenciam na forma como se dá a percepção, já que direcionamos nossa atenção para aquilo que estamos predispostos a conhecer (RODRIGUES, 2010, 2010, págs. 33 e 34).

Já a cognição se refere à maneira como a informação depois de recebida é codificada, armazenada e organizada na mente de acordo com o conhecimento e valores acumulados de cada indivíduo (GOLLEDGE E STIMSOM, 1997 apud, RODRIGUES), assim a experiência sensorial adquire valores e significados a partir da cognição “formando assim uma imagem significativa que envolve, necessariamente, reconhecimento, memória, imaginação e pensamento no universo do conhecimento de um indivíduo” (RODRIGUES, 2010).

Há divergências no que se refere ao início e fim de cada etapa, estudos apontam que elas acontecem de forma quase simultânea e que a percepção se dá antes da tomada de consciência do indivíduo acerca do significado e valor de um objeto (WEBER, 1995).

No que tange à espacialidade sugere-se que a percepção se refere a algo dentro do campo visual, enquanto que a cognição acontece quando há uma obstrução da visão ou os espaços são muito extensos, deste modo estes “tem que ser registrados na memória e



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



organizados cognitivamente para conter eventos e objetos que estão fora do campo sensorial imediato da pessoa” (GOLLEDGE & STIMSOM, 1997 apud RODRIGUES, 2010).

Assim, o resultado final do processo de cognição é a representação mental do ambiente construído, através de imagens mentais. Essas imagens contribuem para a forma com que o indivíduo se localiza e se identifica em/com os espaços.

Kevin Lynch (1997) em seu livro “A imagem da cidade” estudou a qualidade visual das cidades norte americanas através do estudo da imagem mental de seus habitantes. Para o autor “a paisagem urbana é algo a ser visto e lembrado, um conjunto de elementos do qual esperamos que nos dê prazer”, se referindo às qualidades físicas dessa paisagem, que é caracterizada por três aspectos: a identidade, no sentido de unicidade ou individualidade, onde o objeto pode ser identificado; a estrutura, que seria como esses objetos se relacionam entre si e com o observador e o significado, que pode ser prático ou emocional.

Todos esses aspectos combinados contribuem para uma maior ou menor legibilidade da paisagem urbana ou, no caso, da imagem da cidade. Lynch identificou ainda cinco elementos estruturadores dessa imagem ou imaginabilidade: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e os marcos, que devem ser analisados em conjunto para formar uma imagem coerente da paisagem analisada.

Seguindo essa abordagem da paisagem Gordon Cullen nos anos 1960 elaborou o conceito de paisagem urbana como a “arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano” e a partir daí desenvolveu um método de análise sequencial da paisagem urbana ou visão serial, que permite aos arquitetos e urbanistas uma análise sequencial e dinâmica da paisagem, considerando premissas estéticas, pois na medida em que uma paisagem apresenta um maior grau de surpresas, a experiência de andar pela cidade tem um maior impacto emocional.

Cullen estrutura seus estudos a partir de três aspectos: a ótica – formada pela visão sequencial dos espaços urbanos; depois o local, que se refere às reações do indivíduo em relação ao espaço e por fim o conteúdo, “que se relaciona com a construção da cidade, cores, texturas, escalas, estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana” (ADAM, 2008, p. 63-64).

Já Rodrigues (2010) no estudo “A contribuição do Patrimônio Cultural na qualidade visual da paisagem urbana” estudou a contribuição do patrimônio cultural edificado na



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



qualidade visual da paisagem urbana de três cidades rio-grandenses, Piratini, Porto Alegre e São José do Norte, as três com graus de preservação diferentes, como resultados a pesquisadora verificou uma maior aceitação estética em locais com maior ocorrência de edificações e praças antigas, em que as edificações se encontravam em bom estado de conservação, reforçando a necessidade de políticas efetivas de salvaguarda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de edificações que formam a paisagem urbana é um bem coletivo a ser considerado no desenvolvimento das políticas públicas, enquanto que toda e qualquer modificação pode influenciar a percepção visual destes espaços, quer seja pela inserção de novos elementos ou pela descaracterização das pré-existências.

Neste sentido, as políticas de salvaguarda precisam expandir suas ações aos conjuntos de interesse histórico e arquitetônico, através de medidas protetoras e projetos de requalificação, que incluam a percepção da população, através da implementação de ações integradas com a finalidade de preservar a memória dos centros urbanos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. **Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen**. Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008. Disponível em: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf>. Acessado em: 05/11/2017.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portaria Nº 127, de 30 de Abril de 2009.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RODRIGUES, Miriam Sartori. **A contribuição do Patrimônio Cultural na qualidade visual da paisagem urbana**. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Planejamento Urbano, da Faculdade de Arquitetura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2010.